



N.º 69 - LISBOA 8 DE MAIO

2
ANNO
1901

A PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Lisboa e províncias, serie de 6 números... 200 reis
10000
Cada uma pelo correio grátis.
Adica e estrangeiro, accresce o preço do correio.
Vende-se em vltra na kiosque, no boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).
EDITOR - CARLOS CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras
CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
E
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO
Redacção - RUA DO GREMIO LUZITANO, 56, 1.º

Administrador - EUGENIA GOMES
Administração - R. DO GREMIO LUZITANO, 56, 1.º
Composição: Mta. Penultima, 121, R. da Atalaya, 113
Impressão: Typographia Artistica, R. do Lavadin do Tejo, 92 e 94
Preço avulso 20 réis
Um mez depois de publicado 40 réis

OS INFINITAMENTE PEQUENOS



Os dois flagellos de Portugal
Página offerta aos medicos da Junta Liberal

**José-Hintze
Luciano-Ribeiro**

Não é preciso estar no segredo dos deuses, para se saber que o governo do paiz se faz, neste momento, a meias, pelos dois chefes dos Partidos militantes.

As conferencias entre o Sr. Hintze Ribeiro e o Sr. José Luciano repetem-se todos os dias, e de dia para dia se tornam mais demoradas.

O Sr. Hintze bate na testa e o Sr. José Luciano tem logo uma idéa.

O Sr. Hintze formula um projecto e o Sr. José Luciano converte-o logo em lei.

O Sr. Hintze constipa-se e o Sr. José Luciano assoa-se.

O Sr. Hintze dá um passo e o Sr. José Luciano é a sua sombra.

O Sr. Hintze fuma, o Sr. José Luciano cóspe.

O Sr. Hintze fala, o Sr. José Luciano gesticula.

O Sr. Hintze é Paulo, o Sr. José Luciano é Virginia.

O Sr. Hintze é a Sévera, o Sr. José Luciano é o Custodia.

O Sr. Hintze é Fausto, o Sr. José Luciano é Margarida.



Sentindo-se impotente perante as cocottes do Bon-Dieu, o Sr. Hintze Ribeiro chamou em seu auxilio o Sr. José Luciano, e o Sr. José Luciano tem sido, desde o primeiro dia da questão religiosa, a *engatadeira* sollicita da situação.

Não se pôde dizer que o novo papel do illustre chefe progressista seja muito decente, nem muito em harmonia com o seu passado cheio de triumphos no *demi-monde* politico; mas que os seus correligionarios e os seus amigos se consolem com a idéa de que engatadeira tem sido muita gente boa.

E se não se pôde dizer que esse papel seja muito decente, em boa verdade se não dirá tambem que elle não seja, nas circumstancias em que se encontra o Sr. José Luciano, extremamente sympathico.

O Sr. José Luciano não se fez engatadeira por interesse: fez-se por indole; fez-se, talvez, por dedicação. Na historia da prostituição politica abunda o exemplo de casos semelhantes. Grandes corteças se tornaram alcoviteiras dedicadas das suas maiores rivaes.

O capote e lenço, nestas circumstancias, não é um traje de ignominia; é muitas vezes o disfarce de uma boa alma.

Ser engatadeira só pelo prazer de o ser é o cumulo da abnegação.



BIBLIOGRAPHIA

Com muito reconhecimento agradecemos ao Sr. Antonio Ferreira de Barros, conhecido e conceituado *José Pampinho*, a gentil offerta de um exemplar do seu recente livro *Aficionados e Ganaderos*.

Comquanto não sejamos nem uma cousa nem outra, e nada sabiamos, portanto, do assumpto, achamos o livro muito interessante. Que dirão, pois, os amadores de taurromachia!

E obrigadinho!

A Morte dos Deuses, um dos mais extraordinarios romances da maravilhosa litteratura russa, vem de ser editada pelo Sr. Moreira Cardia, do Porto.

A Morte dos Deuses é um livro de reputação universal, que dispensa reclamos. Agradecemos a offerta de um exemplar.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO

Honra hoje, novamente, as columnas da *Parodia* a involuntaria collaboração do illustre chefe do partido progressista. E dizemos involuntaria, porque a devemos a uma indiscreção do Sr. Beirão, redactor do *Livro de Ouro do Nobre-Chefe*, que gentilmente nos cedeu os quatro raios luminosos de luminosissimo espirito de S. Ex.^a que seguem:

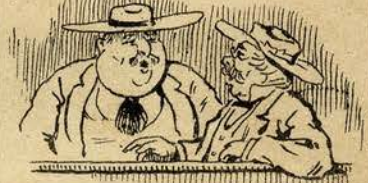
«Na tourada de 28, em que trabalhou o celebre espada Reverte, S. Ex.^a, que occupa um camarote de sombra, admirou-se da enchente que a praça tinha.

Um dos nossos marechaes, Alpoim, obsevrou:

—Tourada com Reverte é maquia certa para o Batalha.

E logo S. Ex.^a com um sorriso divino:

—E' tourada que *reverte* em favor do empresario!»



«Ha dias, visitando o palacio do Sr. Marquez da Foz, o Sr. Ressano disse ao nosso nobre chefe:

—E pensar a gente no preço porque tudo isto hade ser vendido!

O sorriso malicioso de S. Ex.^a brincou-lhe nos labios:

—Engana-se, isto vae de *foz* em fóra!



Era S. Ex.^a presidente do Conselho quando foi nomeado lente de uma escola superior um cavalheiro de nome Inso.

Tendo conhecimento do facto, S. Ex.^a exclamou:

—O que? O *Inso* lente?»

«Lendo ha dias o artigo de fundo do *Imparcial*, o nobre chefe exclamou:

—Que artigo tão insosso! Nem parece de Carneiro de Moura!



«Ultimamente e no meio de animada conversação S. Ex.^a pediu ao creado o *bidet*.

—Que irá S. Ex.^a fazer?—disse alguém do lado.

S. Ex.^a, opviado isto, disse:

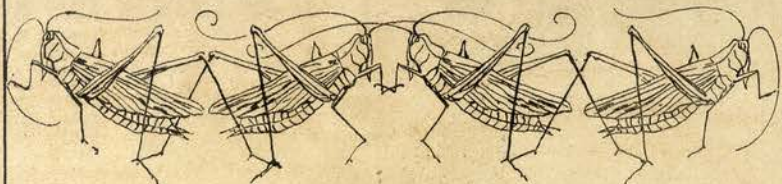
—Conhece o *Anno passado por agua?*

—Conheço.

—Pois dobre a parada. E shi está o que eu vou fazer!»

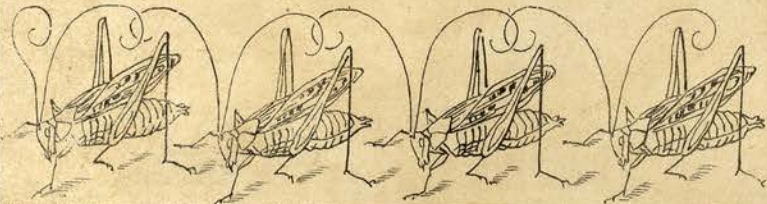


PRAGA DE GAFANHOTOS



A praga dos senhores deputados da nação discute agora, dia a dia, uma outra praga que, segundo parece, assola todo o paiz: a dos gafanhotos (*langostas* vulgares de Alberto Pimentel).

O caso, que foi entregue á commissão de pescarias porque aquelle illustre escriptor insiste em que *langostas* são lagostas, preocupa vivamente a attenção do governo, que se prepara para debelar o mal á força de pós de pireto. A *Parodia*, em homenagem ao seu paiz, como boa patriota que é, apresenta-se hoje tambem assolada de gafanhotos, sacrificando-se por tal modo pela dictosa patria que taes gafanhotos teve.



PELA IMPRENSA

A leitura dos jornaes é sempre coisa interessante, mórmente a dos jornaes lisboetas, nossos presados collegas e irmãos em alfaca. Trazem sempre coisas frescas, até tollices uma vez por outra, o que deve ser levado á conta de defastio dos altos e piritos a quem cabe a suprema missão de orientar a opinião publica.

Num dos nossos mais abalisados collegas, e a propósito dos officiaes brazileiros que vieram no *Florian*, lemos que «de toda a justiça é que Portugal, nação irmã, receba condignamente os subditos brazileiros».

Isto é disparate. E tanto, que logo no outro dia o Sr. Dr. Candido de Figueiredo acudiu, reolvendo o caso da seguinte maneira:

—Uma vês que o Brasil já não é império, mas sim republica, não são os brazileiros subditos, mas sim *cidadões*.

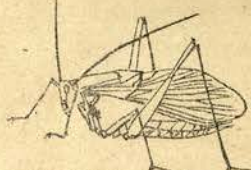
Ora, toma!



Ainda ácerca dos nossos irmãos de além-mar, dizia certa gazeta que lhes ia ser offerecido um *five ó clock tea* ás 9 horas da noite.

Muita risada e farofia por parte de uns nescis, que afinal não perceberam a cousa:

—A's 9 horas da noite, pelo meridiano do Rio de Janeiro, senhores!



Um collega nosso, que teve a habilidade de metter o nariz, e não sabemos que mais orgãos, no Paço de S. Vicente de Fóra, quando ali dentro se conjurava, contou-nos o seguinte caso que registamos como subsidio para a definitiva edição do compendio notavel da historia politica dos ultimos annos do nosso paiz.

Tendo lido attentamente o decreto que dissolve as congregações contemplativas e secularisa as outras, o Sr. Cardeal Patriarcha voltou se para o Sr. Marquez de Pombal e disse-lhe:

—Marquez! Seja tudo pelas cinco chagas do Salvador... Marquez!



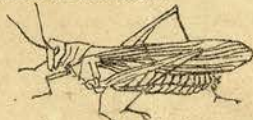
Segundo a opinião do Sr. José Luciano, a questão religiosa devia ser resolvida pelo encerramento de todas as casas religiosas, no cumprimento das leis de 1833 e 1834, crean-do-se em seguida associações religiosas para o Ultramar, com noviçado, votos, extases, e todas as poucas-vergonhas de ordem contemplativa, que elles e ellas quizessem.

A idéa reservada do illustre chefe do Partido progressista era a de fazer derivar a febre religiosa para as febres d'Africa.



Disse um digno par, em plena Camara, que o Sr. Visconde de Faria está recebendo por anno, em Paris, 11 contos de réis em ouro, para fomentar a venda dos nossos vinhos na Alemanha 11 contos em ouro, são 11 contos largos.

E' uma boa fomentação!



Já se sabe que o Sr. João Arroyo, logo que cáia o Ministerio, irá representar Portugal em Roma. Mas não se julgue que por esse facto se veja livre d'elle o Sr. Hintze Ribeiro. O Sr. Arroyo vai, mas sob a condição de ser chamado aos conselhos da Corôa em qualquer nova situação regeneradora. E virá então de Roma aqui, bater o fado tambem.

O Sr. Arroyo é considerado hoje pelos seus correligionarios como uma verdadeira fcaçra do chefe do Partido.



Na platéa do Theatro da Rua dos Condes, foi visto todas as noites, durante a ultima época em que ali se represntou a revista de Schwalbach, um espectador que não despegava os olhos da Portuguezita, e não socegava no seu logar enquanto ella se conservava em scena. A' saída do espectáculo, esse mesmo individuo seguia a respeitavel distancia a respeitavel actriz, até que ella entrava em casa, e muitas noites as passou elle em claro, olhando a janella do quarto em que ella devia dormir. Era uma verdadeira perseguição silenciosa... Singer!

Terminada a época, Maria Gonzalez publicou nos jornaes um agradecimento ao publico de Lisboa pelas affectuosas demonstrações de sympathia com que a festejou, e despediu-se, regressando a Madrid.

Um amigo e confidante do infeliz apaixonado de Maria Gonzalez, logo que viu a noticia, foi levar lh'a, encontrando-o desolado. Já a sabia. Tinha ido á gare, para a ver ainda uma vez, sempre de longe, sempre em silencio.

—E agora? perguntava-lhe o amigo.

E o outro, lavado em lagrimas:

—Agora... agora... *Nicles!*



A' saída de uma reunião em que os principaes elementos do Partido progressista resolveram qual a attitude que aquelle partido deveria tomar na conjunctura presente, com respeito ás congregações religiosas, perguntava alguem ao nosso amigo, e correligionario d'elles, Lourenço Cayola:

—E afinal, o que se decidiu?

—Accordámos em não crear embaraços ao Governo...

O verbo *acordar*, neste sentido, queria dizer—*adornecer*.



Como se sabe, a Junta Liberal compoese do corpo docente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, membros da Sociedade das Sciencias Medicas, redactores da *Medicina Contemporanea*, e muitos outros facultativos.

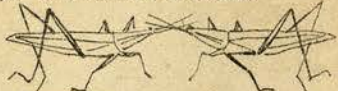
No meio d'esta respeitavel assembléa, viu se eleito presidente, por aclamação, o Sr. José Dias Ferreira.

—Posso dizer, observava S. Ex.ª no momento de assumir a presidencia,—que o meu papel neste caso, é o de *Medico á força!*



Tendo passado por uma completa transformação, o Instituto 19 de Setembro destina se agora a receber em seu seio todos os homens de genio que não conseguirem entrar na Academia das Sciencias, apesar de quantos valentes esforços empreguem para isso.

E', para que assim o digamos, uma especie de Real Instituto de Soccorros a Naufragos—da litteratura e da sciencia.



Cumulo:

De doença de beriga—Soffrer horrivelmente de calculo infinitesimal.

O PARLAMENTO E A QUESTÃO DO DIA



(Projecto de Panneau decorativo para a nova sala das sessões da Camara)



Dorme que eu vélo... seductora imagem

RAFAEL BORRALHO PINHEIRO

A RODA

—Manfredo, consinto em ser sua mulhe., mas peço em troca um pequeno...
 —Pois não!
 —...sacrifício.
 —Ha-de prometter-me que não torna a fumar um unico charuto.
 —Acceito, D. Izaura!
 —E está certo de que cumpre a promessa sem saudades?
 —Nenhumas. Gosto muito mais do cachimbo!



A's duas horas da noite, á porta do Suizzo:
 —Dás-me um cigarro?
 —Aqui tens...
 —Ficam-te mais?
 —Não; ficam-me menos.



Quando o Eduardo Garrido andava na escola—isto consta das chronicas de Fernão Lopes—passou-se a seguinte scena:
 PROFESSOR—A corda estendida... Estendida com que concorda:
 GARRIDO—Concorda com corda!



O ROMANCISTA DOS «TELLES D'ALBERGARIA»



Portrait-charge do Celso Herminio.



Entre bohemios:
 —Digo-te que é uma sensação indiscrepível deixar-se a gente ficar na cama, e tocar a campainha para chamar a creada.
 —Bravo! Viva o luxo! Tens então uma creada?
 —Não. Por ora só tenho a campainha.

**Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Companhia dos Caminhos de Ferro
de Madrid-Caceres-Portugal**

Temporada da primavera em Madrid

Grandes corridas de touros, corridas de cavallos, festas a Santo Ildro, etc., etc.

VIAGENS A PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Desde 15 do corrente até 31 de Maio proximo futuro, inclusivê vender-se-ão diariamente nas estações de Lisboa-Rocio, Entrocamento, Coimbra, Coimbra B e Porto-Campanhã, bilhetes de ida e volta validos durante 15 dias a contar do dia da venda do bilhete, pelos seguintes preços:

1.ª CLASSE 16\$000—2.ª CLASSE 12\$000—3.ª CLASSE 8\$500

Nos preços supra não estão incluídas as verbas que correspondam por differença de cambio sobre o particípe da Companhia hespanhola e o imposto de sello para o Governo portuguez.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As creanças de mais de 3 annos pagam bilhete inteiro. Estes bilhetes são pessoas e intransmissiveis.

Demais condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 8 de Abril de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Viagem de recreio á Figueira da Foz

NO DIA 12 DE MAIO DE 1901

Festa da inauguração dos trabalhos das pontes sobre o Mondego, corrida de touros no Colyseu Figueirense, recita de gala pela companhia do theatre D. Amelia de Lisboa.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos
Ida—11 e 12 de Maio } pelos comboios ordinarios
Volta—12 e 13 " }

Das estações abaixo á Figueira da Foz e volta

	2.ª classe	3.ª classe
Mealhada.....	700	470
Mogofores.....	820	560
Oliveira do Bairro.....	950	600
Quintana.....	12150	790
Aveiro.....	12250	820
Cacia e Estarreja.....	12480	12030
Avanca e Ovar.....	12520	12100
Esmeriz.....	12650	12150
Espinho e Granja.....	12700	12201
Valladares e Gaia.....	12800	12250
Porto-Campanhã.....	12900	12300

Aos preços indicados accresce o imposto de sello. As creanças de mais de 3 annos pagam bilhete inteiro. Demais condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 2 de Maio de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

CAPILLARIUM o mais effizaz preparado para o desenvolvimento da barba e do bigode, os seus resultados são rapidos, mesmo nos rapazes de 16 annos. Remette-se franco de porte, antecipando 1000 réis a Plandolit y Gran, Calle de Gerona, 291, 1.º Barcelona (Hespanha).

ROMANCES NOTAVEIS

Os Telles d'Albergaria, pelo eminente auctor do Filho das Iheruas..... 800
Quo Vadis? 2.ª edição, correcte..... 600
A ferro e fogo (obra prima do auctor)..... 600
Vamos com elle? (Guivernete)..... 100
T. Cardoso & Irmao—Editores.
5, Largo de Camões, 6

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

A' venda:

Em Lisboa, na administração do jornal; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

Remessa pelo correio, custa mais 200 réis para porte.

**O Porto na PARODIA
ou a PARODIA no Porto**

(Dos nossos correspondentes)

Como em aldeia remota,
Não ha noticias de monta.
Apenas o Miguel Motta
Traz o béque de compta
C'uma lagrima na ponta.

E' um appendice excellente
Com muito pouco de pécco,
(Se o Vieira da Cruz consente !)
Que o d'este tambem ser gente,
Embora um pouco mais secco !

De resto, nada, mas nada !
Manuel Gustavo... no hay,
E o Gomes foi na piugada
Co'a fainça encaixotada
Dar os bons dias ao pae.



De fresco... fresco e sem medo,
Mesmo ao contrario,—pimpão,
Somente se aponta a dedo
O livro do Figueiredo,
Portugal na Exposição.

E' um livro sem contrabando.
Estylo, criticas d'arte,
E ideias de quando em quando
Que o Figueiredo, cantando,
Espalha por toda a parte.

Nós, bons, vivendo com gosto,
A mente dada á chalaça,
E como se vê do exposto,
Cá 'stamos postos no posto
E a ter muitissima graça !



TITO LITHO.



O PREÇO DA CARNE

(Mais um vintem em kilo!!!)

A
ARODIA



Na engorda

Na espinha